



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

RAIANNE CAROLINA TENÓRIO VIANA

**OS IMPACTOS DAS FAKE NEWS NA SOCIEDADE DE USUÁRIOS DA  
INFORMAÇÃO**

Recife  
2018

RAIANNE CAROLINA TENÓRIO VIANA

**OS IMPACTOS DAS FAKE NEWS NA SOCIEDADE DE USUÁRIOS DA  
INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientador:** Prof. Dr. Lourival Pereira Pinto.

Recife  
2018

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira, CRB-4/2223

V614i Viana, Raianne Carolina Tenório  
Os impactos das *fake news* na sociedade de usuários da informação /  
Raianne Carolina Tenório Viana. – Recife, 2018.  
46f.: il.

Orientador: Lourival Pereira Pinto.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal  
de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência  
da Informação. Curso de Biblioteconomia, 2018.

Inclui referências e anexos.

1. Critérios de avaliação. 2. Fontes de Informação. 3. *Fake news*. 4.  
Desinformação. 5. Qualidade de informação. I. Pinto, Lourival Pereira  
(Orientador). II. Título.

020 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2019-43)

RAIANNE CAROLINA TENÓRIO VIANA

**OS IMPACTOS DAS FAKE NEWS NA SOCIEDADE DE USUÁRIOS DA  
INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 04/12/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Lourival Pereira Pinto (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Márcia Ivo Braz (Examinadora interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Wilma Valéria da Silva (Examinadora Externa)  
Bibliotecária

*“Numa época de mentiras universais, dizer a  
verdade é um ato revolucionário.”*  
(GEORGE ORWELL, 1988)

## RESUMO

O presente trabalho apresenta os impactos sociais e consequências do alastramento de notícias falsas, as chamadas *fake news*. Com o objetivo de buscar soluções para evitar sua propagação, o estudo propõe verificar como a avaliação de fontes de informação pode evitar a disseminação de *fake news*. A metodologia escolhida para a realização do trabalho foi a de natureza qualitativa. Trata-se de uma pesquisa exploratória que utiliza-se de observação direta e pesquisas documental e bibliográfica. Foi definido o conceito de *fake news* e seus impactos na sociedade expostos através de variados exemplos, tanto no âmbito político como no de saúde, além das medidas tomadas por diferentes entidades para evitá-las. Realizou-se uma análise de diversos trabalhos, dos quais foram selecionados cinco critérios de avaliação de informação que mais se adequaram ao objetivo do trabalho. Cinco canais de informação foram analisados de acordo com os critérios escolhidos pelo trabalho, apresentando resultados em sua maioria positivos, e concluiu-se que os critérios de avaliação podem auxiliar a identificação de qualidade de informação, mas faz-se necessário uma melhor educação dos usuários.

Palavras-chave: Critérios de avaliação. Fontes de Informação. *Fake news*. Desinformação. Qualidade de informação.

## **ABSTRACT**

The present paper presents the social impacts and consequences of the spread of false news, called fake news. With the objective of finding solutions to avoid its propagation, the study proposes to verify how the evaluation of sources of information can prevent the dissemination of fake news. The methodology chosen for the study was qualitative. It is an exploratory research that uses direct observation and documental and bibliographic research. The concept of fake news and its impacts on society exposed through a variety of examples, both politically and in health, were defined, as well as measures taken by different entities to avoid them. An analysis of several studies was carried out, from which five information evaluation criteria were selected that best fit the objective of the study. Five information channels were analyzed according to the criteria chosen by the study, presenting mostly positive results, and it was concluded that the evaluation criteria can help to identify information quality, but it is necessary to better educate users.

**Keywords:** Rating criteria. Information sources. Fake news. Misinformation. Informational quality.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Ícone de contexto em uma notícia do Facebook.....	17
Figura 2 -	Sobre esse site.....	18
Figura 3 -	Mais desse site.....	18
Figura 4 -	Onde esse link foi compartilhado.....	19
Figura 5 -	Opção de dar feedback sobre uma publicação.....	19
Figura 6 -	Como identificar notícias falsas.....	23
Figura 7 -	Não acredite em tudo que lê na internet.....	24

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Critérios para Avaliação.....	26
Quadro 2 -	Critérios para avaliação.....	27
Quadro 3 -	Yahoo.....	33
Quadro 4 -	Curiozone.....	34
Quadro 5 -	BBC News Brasil.....	35
Quadro 6 -	Sensacionalista.....	36
Quadro 7 -	Buzzfeed News Brasil.....	37

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>FAKE NEWS: UM PERIGO CRESCENTE.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO E CRITÉRIOS.....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>28</b>
4.1	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	29
4.2	PESQUISA DOCUMENTAL.....	29
4.2.1	<i>YAHOO.....</i>	29
4.2.2	<i>CURIOZONE.....</i>	30
4.2.3	<i>BBC NEWS BRASIL.....</i>	30
4.2.4	<i>SENSACIONALISTA.....</i>	31
4.2.5	<i>BUZZFEED NEWS BRASIL.....</i>	31
4.3	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE FONTES.....	32
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>	<b>33</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
	<b>ANEXO A - CHARGE MENTIRA TEM PERNA CURTA.....</b>	<b>44</b>
	<b>ANEXO B - ÂNGULO DE VISTA.....</b>	<b>45</b>
	<b>ANEXO C - CHARGE WHATSAPP.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A internet tem se mostrado uma ferramenta indispensável na vida do ser humano. A evolução tecnológica permitiu que o uso da rede se tornasse natural, tão parte do dia a dia como a televisão e o jornal costumavam ser antes da era digital. Além de possibilitar maior velocidade de comunicação através de mensagens imediatas, tornou-se um veículo de informação em tempo real. Nos dias atuais, é necessário apenas que uma pessoa utilize o navegador de seu *smartphone* para que tenha acesso às notícias do dia.

A despeito de o livre acesso à informação ser algo positivo, ainda há inconvenientes encontrados nesse cenário. A facilidade em produzir e compartilhar qualquer conteúdo *online* possibilita a propagação de inverdades, que por sua vez podem espalhar-se e afetar aqueles que receberam uma informação falsa. Em vista disso, esse trabalho pretende analisar as informações propagadas incorretamente, conhecidas popularmente como “*fake news*”, e seu impacto na sociedade.

Este estudo torna-se relevante a partir do momento que se considera o papel do bibliotecário na disseminação da informação. De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), uma das atividades realizadas pelos profissionais da informação é disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento. Por conseguinte, o profissional bibliotecário pode ter um papel significativo na redução do alastramento de *fake news*. A partir destas considerações, visamos responder a seguinte pergunta: como a avaliação de fontes de informação pode desacelerar o alastramento de *fake news*?

Partindo-se da hipótese de que a avaliação de fontes de informação pode evitar que os consumidores de informação sejam influenciados por notícias falsas, este trabalho objetiva analisar canais informacionais para avaliar a confiabilidade das fontes disponibilizadas, e traz como objetivos específicos averiguar o significado de *fake news* e seus impactos na sociedade, conceituar uma informação de qualidade e determinar critérios que auxiliem em sua identificação. Para alcançar o objetivo geral, a metodologia adotada será de abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos, exploratória, e quanto aos procedimentos, bibliográfica e de estudo de caso. As ferramentas de pesquisa para o estudo de caso serão: observação direta e pesquisa documental.

A seguir, discorreremos sobre as *fake news*, buscando definir seu conceito, seus impactos na sociedade e entender como e por que são compartilhadas. Em seguida

estudaremos critérios de avaliação de fontes de informação, dessa forma conseguindo o embasamento necessário para prosseguir com a análise de cinco canais informativos. Foram escolhidos os canais *Yahoo* e *BBC Brasil*, ambos por serem canais de notícias antigos, populares e supostamente confiáveis. Em contrapartida, temos escolhido o *Sensacionalista*, um veículo de notícias falsas com o intuito de entreter o leitor. Já o *Buzzfeed* e o *Curiozone* ambos são veículos de notícias relativamente recentes e disponíveis apenas através da internet.

## 2 FAKE NEWS: UM PERIGO CRESCENTE

De acordo com Andrade (2018), a mentira sempre foi um hábito humano e seu uso era adotado especialmente para constranger, criticar e atacar alguma figura. O historiador americano Robert Darton aponta que as notícias falsas sempre existiram, citando como um exemplo um jornalista do século 16 chamado Pietro Aretino. De acordo com o historiador, Aretino utilizava-se de poemas conhecidos por “pasquinadas”, onde ele zombava de diversas figuras públicas, e chegou até mesmo a usá-las para chantagear essas figuras, que pagavam para que seus poemas não fossem divulgados.

O tema tem sido posto em evidência recentemente por conta da internet e sua capacidade de alcance rápido. Tendo sua popularização em 2016, o termo “*fake news*” surgiu em meio a temporada de eleições presidenciais nos Estados Unidos, no qual muitos boatos se espalharam- tanto a favor como contra algum candidato. Traduzindo livremente, o termo significa “falsas notícias”, mas popularizou-se de tal forma que dispensa a tradução.

[...] a internet trouxe novos desafios também na aferição de veracidade das notícias. Se antes a limitação de um boato dificilmente transpassava os limites de uma cidade ou, quando muito, de um país, hoje o boato torna-se global sem grandes dificuldades, com consequências imprevisíveis. (IBCCRIM, 2018, p. 2).

O jornalista brasileiro Pires (2017) associa o termo *fake news* a “sites e blogs que publicam intencionalmente notícias falsas, imprecisas ou simplesmente manipuladas, com a intenção de ajudar ou combater algum alvo, normalmente político”. O autor afirma também que, além de publicar inverdades, também utiliza-se de notícias verdadeiras, mas com manchetes tendenciosas.

[...] são geralmente apelativas emocionalmente ou reforçam algum ideal político ajudando a reforçar crenças e, por isso, são amplamente compartilhadas e comentadas antes mesmo que os usuários chequem as fontes das notícias. (NASCIMENTO; TEIXEIRA; AQUINO, 2018).

Para Frias (2018, p. 43), as *fake news* respondem por toda informação que, sendo de modo comprovável falsa, seja capaz de prejudicar terceiros e tenha sido forjada e/ ou posta em circulação por negligência ou má-fé. Segundo Braga (2018), tratam-se da disseminação, por qualquer meio de comunicação, de notícias sabidamente falsas com o intuito de atrair a atenção para desinformar ou obter vantagem política ou econômica.

Se uma mentira repetida mil vezes se torna verdade, com o advento da internet uma mentira pode ser repetida, cantada, recitada, filmada e fotografada um milhão de vezes, atraindo a atenção de um grupo incontável de usuários que buscam informações na internet. (BRAGA, 2018, p. 205).

Andrade (2018<sup>1</sup>) acrescenta que o turbilhão de informações e a disseminação rápida de informação faz com que surjam diversas versões sobre os eventos, dessa forma facilitando a criação de pós-verdades por parte de pessoas mal intencionadas. De acordo com a autora, a pós-verdade se refere ao momento em que a verdade perde sua relevância, e acrescenta que a presença da pós-verdade é o que permite que notícias falsas sejam divulgadas amplamente nas mídias digitais. Frias (2018, p. 42) ressalta que a novidade não está nas *fake news* em si, mas sim na aparição de um instrumento capaz de reproduzi-las e disseminá-las com amplitude e velocidade inauditas. Delavald (2018) atribui a popularização das *fake news* ao índice medíocre de leitura de grande parte dos usuários da rede. Para o autor, a quantidade de informações dispostas na internet faz com que os usuários considerem um grande esforço procurar a veracidade das fontes que consultam.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada pelo IBGE (BRASIL, 2018) o celular foi utilizado para o acesso à internet em 97,2% dos domicílios, sendo o equipamento de acesso mais usado nos domicílios. A pesquisa, realizada em 2016, salienta que o celular foi o principal equipamento usado para acessar a Internet; apenas 2,3% das residências com Internet utilizavam apenas o computador para esse fim, embora estivesse presente em mais da metade (57,8%) desses domicílios. Tendo esses dados em vista, podemos observar o aumento do uso dos celulares por parte da população brasileira, e dessa forma, sua influência sobre seus usuários é significativa. Com a praticidade do smartphone, o acesso às redes sociais e notícias é facilitada- e com isso, a propagação das *fake news*.

O *Buzzfeed*, um dos sites mais populares acessados através do *Facebook*, chegou a realizar uma análise a respeito dos impactos das *fake news* nessa rede social durante o período de eleições presidenciais nos Estados Unidos. A pesquisa observou que 20 falácias a respeito das eleições que vieram de sites enganosos e blogs resultaram em mais de 8,711,000 compartilhamentos, reações e comentários no *Facebook*. A análise também aponta que, até os últimos três meses da campanha, o principal conteúdo eleitoral dos principais canais de

---

<sup>1</sup> ANDRADE, Eirily Victória Ricarte de. **Fake news, pós-verdade e seus impactos no cenário político atual.** Não referenciado.

notícias ultrapassava o de notícias falsas sobre as eleições no *Facebook*, mas à medida que a eleições se aproximavam, a produção e compartilhamento conteúdo falso na plataforma disparou e ultrapassou o do conteúdo das principais agências de notícias.

Muitas das notícias falsas eram provocações abertas aos candidatos das eleições de 2016. As *fake news*, se usadas de forma correta, podem atingir determinado grupo de eleitores, fazendo com que mudem de opinião sobre em quem votariam, uma baixa forma de manipulação que não afeta apenas os americanos. O *Buzzfeed Brasil* reuniu em um post as dez notícias falsas mais compartilhadas a respeito da Lava Jato<sup>2</sup>, quase sempre envolvendo um partido político ou um possível candidato à presidência. O site, que é conhecido por seus testes inusitados, chegou a criar um teste intitulado “Se você acertar menos de 6 neste teste, as *fake news* estão te confundindo”, utilizando uma forma descontraída de chamar a atenção dos seus leitores para os perigos das *fake news*.

Outra notícia falsa que tornou-se popular no país foi a implementação do “*kit gay*”, um material que seria distribuído nas escolas de forma a incentivar a homossexualidade e promiscuidade em crianças e adolescentes. Na realidade, segundo Soares (2015), trata-se do projeto Brasil sem Homofobia, criado pelo congresso em 2004 com o objetivo de combater a violência e o preconceito contra a população LGBT. De acordo com o autor, uma faceta desse projeto enfatizaria a formação de educadores para tratar questões relacionadas ao gênero e à sexualidade. O texto destaca que o termo *kit gay* foi usado de forma pejorativa pelos membros conservadores do Congresso Nacional. Essa notícia tem percorrido as redes desde 2011, quando foi vetada pela presidente Dilma Rousseff, mas ganhou destaque novamente nas eleições de 2018, ao ser usada pelo candidato Bolsonaro, do PSL, como um argumento para desacreditar seu adversário Fernando Haddad (PT), a quem atribuiu a responsabilidade pela elaboração do projeto em uma entrevista à Jovem Pan (2018). Apesar de boa parte do material ter sido disponibilizado *online* e estar comprovado que não há nada nele que incentive relações sexuais entre crianças, ainda é criticado e utilizado como um argumento para atrair votos de eleitores mais conservadores, público alvo de Bolsonaro.

Apesar do que discurremos anteriormente, as *fake news* não influenciam somente o âmbito da política. De acordo com a matéria realizada por Augusto (2018), das nove vacinas prioritárias do calendário infantil, nenhuma atingiu a meta de 95% de imunização no ano passado, não passando dos 70%. Uma das razões atribuídas para que isso ocorra são as

---

<sup>2</sup> A **Operação Lava Jato**, que teve início em 2008, tem como objetivo investigar um esquema de corrupção entre empresários e políticos na Petrobras.

famosas correntes compartilhadas através do aplicativo *WhatsApp*, as quais insistem em afirmar que as vacinas seriam prejudiciais à crianças.

A empresa Dino (2018) responsabiliza essa situação a uma pesquisa realizada por Andrew Wakefield, em 2010, que alegava que a vacina que protege contra caxumba, sarampo e rubéola estava relacionada com o desenvolvimento de uma síndrome intestinal e sintomas de autismo em crianças. Apesar dessa pesquisa ter sido desacreditada pouco depois de sua publicação, o conteúdo desse estudo circula na internet até os dias de hoje. Outros boatos que circulam na internet apontam que as vacinas possuem mercúrio, mais uma informação que não está correta. A propagação desse tipo de informação pode trazer consequências ainda piores que as relacionadas à política, pois a saúde da população é afetada, trazendo o risco de doenças consideradas extintas retornarem.

O sensacionalismo e o apelo sobre curas milagrosas fazem com que usuários da *Web* e pacientes sejam fisgados por sites com objetivos às vezes puramente comerciais, e que nada tem a oferecer de fato a resolver problemas de seus visitantes. O problema do compartilhamento desenfreado de informações por leigos, e aqui se destacam como “cúmplices” redes sociais como por exemplo *Facebook* e *Twitter*, que são utilizados por seus usuários para irradiar “pesquisas”, boatos, “soluções” sobre problemas de saúde sem nenhuma comprovação científica, fazendo com que muitos indivíduos que as lêem acabem por terem seus problemas amplificados e ficando mais comprometidos. (SILVA; LUCE; SILVA FILHO, 2017)

Preocupados com o alastramento das *fake news* e seus impactos na saúde pública, o Ministério da Saúde lançou em 2018 o programa *Saúde Sem Fake News*, no qual foi disponibilizado um número de *WhatsApp* para a população. O pronunciamento destaca que o programa “não será um SAC ou tira dúvidas dos usuários, mas um espaço exclusivo para receber informações virais, que serão apuradas pelas áreas técnicas e respondidas oficialmente se são verdade ou mentira”. De acordo com Naísa (2018), o programa recebeu mais de 2.151 mensagens desde que foi lançado. As perguntas mais recorrentes são referentes a proibição da vacinação contra o HPV pelo Ministério Público Federal, um câncer de olho causado pelo uso de smartphones, vírus HIV sendo injetado dentro de frutas e a presença de uma bactéria no feijão que pode ser combatida com vinagre, todas confirmadas como falsas pela autora.

Para mostrar que as *fake news* podem afetar diferentes aspectos da sociedade, traremos um exemplo no meio da cultura Pop. Após uma declaração de um canal de notícias americano, *The Hollywood Reporter*, a crença de que Henry Cavill, ator a interpretar o *Superman* atualmente nos filmes da Warner Bros, não iria mais interpretar esse papel nos

cinemas, repercutiu rapidamente e espalhou-se em diferentes meios informacionais, causando revolta por parte dos fãs da franquia. De acordo com Mennitti (2018), o site afirma que “os diálogos contratuais travados entre a Warner e os representantes de Henry Cavill, da companhia de agenciamento WME, não renderam bons frutos”. Apesar dessa declaração dificilmente contar como uma afirmação oficial da companhia, muitos sites e blogs propagaram essa notícia como se fosse verdadeira, mesmo que nem o ator e nem a Warner tenham se pronunciado a respeito. A notícia foi desmentida poucas horas depois.

É inegável a influência das redes sociais como *Twitter*, *Facebook* e *WhatsApp* no alastramento de *fake news*. Por tratar-se de plataformas nas quais é possível criar conteúdo, que pode ser facilmente repassado e compartilhado com capacidade de alcance internacional, não é surpreendente que sejam escolhidas como veículos de disseminação de notícias falsas.

Tendo as *fake news* e seus riscos como principal assunto em veículos de notícias, o próprio *Facebook* manifestou-se a respeito das notícias falsas, acrescentando uma aba chamada “Dicas para identificar notícias falsas” em sua central de ajuda. Algumas das orientações para seus usuários são:

1. Seja cético com as manchetes. Notícias falsas frequentemente trazem manchetes apelativas em letras maiúsculas e com pontos de exclamação. Se alegações chocantes na manchete parecerem inacreditáveis, desconfie.
2. Investigue a fonte. Certifique-se de que a reportagem tenha sido escrita por uma fonte confiável e de boa reputação. Se a história for contada por uma organização não conhecida, verifique a seção "Sobre" do site para saber mais sobre ela.
3. Considere as fotos. Notícias falsas frequentemente contêm imagens ou vídeos manipulados. Algumas vezes, a foto pode ser autêntica, mas ter sido retirada do contexto. Você pode procurar a foto ou imagem para verificar de onde ela veio.
4. Confira as datas. Notícias falsas podem conter datas que não fazem sentido ou até mesmo datas que tenham sido alteradas.
5. Verifique as evidências. Verifique as fontes do autor da reportagem para confirmar que são confiáveis. Falta de evidências sobre os fatos ou menção a especialistas desconhecidos pode ser uma indicação de notícias falsas.

6. Busque outras reportagens. Se nenhum outro veículo na imprensa tiver publicado uma reportagem sobre o mesmo assunto, isso pode ser um indicativo de que a história é falsa. Se a história for publicada por vários veículos confiáveis na imprensa, é mais provável que seja verdadeira.
7. A história é uma farsa ou uma brincadeira? Algumas vezes, as notícias falsas podem ser difíceis de distinguir de um conteúdo de humor ou sátira. Verifique se a fonte é conhecida por paródias e se os detalhes da história e o tom sugerem que pode ser apenas uma brincadeira.

Apesar de seus esforços para impedir a circulação de *fake news* na plataforma, o número de *fake news* compartilhadas através do *Facebook* ainda é comum. Por essa razão, o *Facebook* anunciou a criação do botão de contexto, ferramenta criada para auxiliar a identificação de fontes confiáveis. Tendo início como um teste nos EUA no ano 2017, o recurso foi disponibilizado em 2018 para os países Brasil, Colômbia e México, e já pode ser utilizado por aqueles que atualizaram o aplicativo. Agora sempre que um veículo de notícias compartilhar um link, haverá um “i” sobre ele.

**Figura 1** – Ícone de contexto em uma notícia do Facebook



Fonte: Facebook, 2018

Ao clicar no ícone veremos informações sobre o site, entre elas uma descrição, mais links compartilhados pelo veículo e um mapa informando em quais locais aquele link foi compartilhado. O foco, dizem Hughes, Smith e Leavitt (2018), é disponibilizar as informações e deixar que os leitores decidam por si mesmos no que devem confiar. “Continuaremos a buscar formas de melhorar esta experiência e ajudar as pessoas a terem mais contexto sobre as notícias que veem no *Facebook*”, afirmaram os autores em comunicado oficial da plataforma.

**Figura 2** – Sobre esse site

The screenshot shows a Facebook page titled "Sobre este site" (About this site) for the page "JT, Bom Dia Região e G1 Santos", which is a TV program. The page includes a description of G1 as a Brazilian news portal, a link to the Wikipedia article, and information about when the link was first shared (October 2018) and the domain's registration date (over 10 years ago).

**Fonte:** Facebook (2018)

**Figura 3** – Mais desse site

The screenshot shows a section titled "MAIS DESSE SITE" (More from this site) with three news items from G1.GLOBO.COM:

- Concurso público abre 57 vagas para professores em Santos**: Inscrições podem ser feitas até 8 de novembro no site do Ibam.
- Procurado por roubo, 'Marcolinha' é preso na casa da namorada em SP**: Marcos Roberto da Silva tinha prisão preventiva decretada desde abril. Ele foi ...
- Caminhão com 700 mil maços de cigarros do Paraguai é apreendido em SP; número é recorde**

**Fonte:** Facebook (2018)

**Figura 4** – Onde esse link foi compartilhado



**Fonte:** Facebook (2018)

Além disso, existe a opção de denunciar uma publicação que contenha uma notícia falsa. Para isso, é necessário apenas clicar nas opções da publicação e dar seu *feedback* a respeito. O instrumento permite que o usuário escolha entre várias razões para justificar sua denúncia, como pode ser observado na imagem abaixo.

**Figura 5** – Opção de dar feedback sobre uma publicação

**Dar feedback sobre essa publicação** ✕

! Usamos seus comentários para nos ajudar a saber quando algo não está certo.

Nudez   Violência   Assédio

Suicídio ou automutilação   Notícia falsa

Spam   Vendas não autorizadas

Discurso de ódio   Terrorismo

Informações de votação incorretas

i Se alguém estiver em perigo imediato, ligue para o serviço de emergência local. Não espere.

**Fonte:** Facebook (2018)

Conforme Demartini (2018), a empresa *Twitter* anunciou mudanças nas regras de forma a se manter atentos à disseminação de *fake news*. Agora a empresa passa a observar o tipo de postagem em si, de acordo com uma série de padrões de manipulação política, além da utilização de bios copiadas de outros perfis, imagens falsas ou retiradas de bancos de imagens e informações inconsistentes entre a localidade apontada na conta e o local de realização dos posts. A empresa também afirma ter incrementado seu algoritmo de moderação para perceber quando uma conta pertence a um grupo ou entidade. Caso uma delas seja responsável pela violação das regras, é possível que as outras também sejam banidas.

O *WhatsApp*, aplicativo visto como maior culpado pelo alastramento de *fake news*, anunciou medidas para tentar conter a disseminação de notícias falsas, identificando claramente as mensagens que são encaminhadas e limitando o número de destinatários para repassar mensagens a 20 grupos por vez - e a cinco na Índia (Martínez, 2018). Segundo Dixit e Mac (2018), a preocupação maior com a Índia justifica-se por ser usado por mais de 200 milhões de pessoas na Índia, seu maior mercado. Ele se tornou parte indissociável da cultura e da estrutura social do país, afirmam os autores, sendo utilizados por todas as gerações. No entanto, o uso do *WhatsApp* tem causado um alastramento desenfreado de notícias falsas, chegando a causar mortes no país. Desde maio, houve ao menos 16 linchamentos na Índia, resultando em 29 mortes. Segundo funcionários públicos, os linchamentos foram incitados por informações falsas.

Os autores explicam uma situação de tragédia ocorrida no vilarejo de Rainpad. Vídeos virais encaminhados por fontes desconhecidas sobre supostos sequestradores de crianças circulavam por meses, causando revolta na população. Os vídeos ainda encerram com um pedido de compartilhamento, utilizando-se de chantagem emocional para convencer os usuários do aplicativo. De acordo com os autores, cinco homens membros de uma tribo nômade do nordeste de Maharashtra, o Estado indiano que compreende Rainpada, visitaram o vilarejo para participar no mercado semanal. Ao presenciar um dos visitantes oferecendo biscoitos para uma criança, um estudante, apavorado com as notícias que circulavam no *WhatsApp*, disparou um alarme. Apesar de não ter sido claro para os investigadores do caso como a situação evoluiu para a violência, o linchamento resultou na morte dos cinco visitantes.

O Ministério da Tecnologia da Informação da Índia publicou uma declaração pública

condenando as "mensagens irresponsáveis e explosivas cheias de boatos e provocações" no *WhatsApp* e dizendo que a empresa não poderia "fugir da obrigação de prestar contas e se responsabilizar" pelo que circulava no aplicativo. A empresa, no entanto, se defende ao afirmar que não foi o aplicativo quem causou os linchamentos e sim as notícias falsas. Apesar de ter feito alterações no aplicativo, a título de exemplo as etiquetas de "encaminhado" para mensagens reenviadas, e a publicação em mais de 30 jornais anúncios de página inteira (em sete idiomas) com dicas sobre como reconhecer informações falsas, o aplicativo continua sendo criticado pelo governo indiano, que solicita a possibilidade de rastrear a origem das mensagens falsas.

De acordo com Martínez (2018), a Índia não foi o único local a ter linchamentos causados por correntes de notícias através do *WhatsApp*. Uma história suscitada em algum lugar desconhecido e propagada pelo aplicativo em Acatlán, no México, alertava também para possíveis sequestradores de crianças envolvidos em tráfico de órgãos. Um rapaz e seu tio tinham ido à cidade para visitar a família, e foram abordados por uma multidão. Por conta da abordagem dos moradores, ambos foram levados à delegacia, onde uma multidão se reuniu em protesto. Ao constatarem que os possíveis criminosos seriam soltos, a multidão se mobilizou para linchá-los. A situação acabou em tragédia; os rapazes foram linchados e em seguida carbonizados pela população.

Trazendo a situação para o Brasil, uma jornalista da BBC passou sete dias acompanhando grupos de política no aplicativo *WhatsApp* com a ajuda de um sistema desenvolvido por pesquisadores brasileiros. Chamado Monitor de *WhatsApp*, o sistema acompanhou 272 grupos públicos de *WhatsApp* por meio de celulares destacados só para isso e mostra as imagens, links, vídeos e textos compartilhados nos grupos. Gragnani (2018) esclarece que seu objetivo era "entender a lógica de distribuição do conteúdo político que chega a milhões de pessoas diariamente pelo *WhatsApp*, principalmente no período eleitoral". A autora acrescenta que durante esse período de uma semana presenciou muita desinformação, incluindo imagens fora de contexto, fotos manipuladas, pesquisas errôneas, além de ataques à imprensa tradicional e fomentação de ódio a minorias. A jornalista salienta que quase todas informações falsas que encontrou durante os sete dias já haviam sido checadas pela imprensa brasileira, sendo necessário não mais que uma pesquisa rápida no Google para identificá-las.

Apesar de, até o momento, não ter havido nenhum caso semelhante de violência no Brasil, esses casos ocorridos na Índia servem de alerta para os perigos do alastramento das *fake news* através do *WhatsApp*.

Tendo reconhecido os malefícios das *fake news*, resta a dúvida: o que acontece com alguém que as produz e compartilha de forma proposital? Calegari (2018) diz que, apesar de ainda não existir uma legislação brasileira própria para punir aqueles que propagam notícias falsas, existem instrumentos legais para acionar produtores e divulgadores de *fake news* nas justiças civil e criminal. A autora ainda acrescenta que, no período eleitoral, existem critérios para deter quem tenta prejudicar um candidato. Calegari explica que não existe punição para esse ato a menos que esteja atacando diretamente alguma pessoa ou entidade, a título de exemplo partidos políticos. Se desejada uma indenização por parte da vítima, é necessário entrar na justiça alegando calúnia ou difamação. A lei citada pela autora encontra-se no artigo 19 do Marco Civil da Internet:

Com o intuito de assegurar a liberdade de expressão e impedir a censura, o provedor de aplicações de internet somente poderá ser responsabilizado civilmente por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros se, após ordem judicial específica, não tomar as providências para, no âmbito e nos limites técnicos do seu serviço e dentro do prazo assinalado, tornar indisponível o conteúdo apontado como infringente, ressalvadas as disposições legais em contrário. (Brasil, nº 12.965, de 23 abr. 2014)

Talvez o fator mais preocupante a respeito das *fake news* não seja a existência de pessoas mal intencionadas dispostas a criá-las e espalhá-las, mas sim por não haver tanta dificuldade em descobrir se a notícia é verdadeira, algo que não é preocupação dos leitores na maior parte dos casos. Esse fato é confirmado pela pesquisa realizada por Vosoughi, Roy e Aral (2018). Os autores investigaram a difusão de *fake news* compartilhadas na rede social Twitter entre os anos 2006 e 2017, comprovando que as informações falsas se difundiram de forma significativamente mais rápida e ampla do que as verdadeiras. Além disso, o estudo observou que notícias falsas se espalham mais do que a verdade porque os humanos, não os robôs, são mais propensos a espalhá-la, ao contrário da crença popular.

Apesar da facilidade para confirmar se uma notícia é verdadeira ou não, o número de compartilhamentos cresce de modo alarmante. Delavald (2018) acredita que muitas das *fake news* poderiam ser desmascaradas com o uso do bom senso. Já Frias (2018, p. 44) acredita que o “mais eficiente anteparo contra as *fake news* continua sendo a educação básica de

qualidade, apta a estimular o discernimento na escolha das leituras e um saudável ceticismo na forma de absorvê-las”. Neste ponto, o papel do bibliotecário como mediador de informação pode ter influência sobre a sociedade. Segundo Luce (2018) “o bibliotecário tem recursos que o leva a ser um dos profissionais mais capacitados a atuarem contra essa disseminação de desinformação”. A própria Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) criou um infográfico com oito passos simples para verificar a confiabilidade das notícias recebidas. A instituição ainda incentiva os bibliotecários a fazer o download, imprimir, traduzir e compartilhar em casa, biblioteca e em locais de trabalho.

**Figura 6** – Como identificar notícias falsas



**Fonte:** IFLA, 2018

O próprio Conselho Nacional de Justiça (CNJ) publicou em sua página oficial do *Facebook* uma imagem que não necessariamente auxilia na identificação das *fake news*, mas usa frases curtas de forma a despertar o questionamento na mente dos leitores.

**Figura 7** – Não acredite em tudo que lê na internet



**Fonte:** CNJ (2017)

Considerando-se as reflexões a respeito das *fake news* e seus impactos na sociedade informacional, iremos enumerar critérios de avaliação de fontes de informação e como cada um deles pode nos auxiliar a distinguir notícias verdadeiras das falácias.

### 3 AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO E SEUS CRITÉRIOS

A facilidade ao acesso à informação atualmente é inegável. Ao mesmo tempo em que a informação está disponível para qualquer um que a busque, o sistema não é à prova de falhas. Tomaél et al. (2001, p. 3) aponta que, devido à facilidade de qualquer pessoa disponibilizar conteúdo online, “o acúmulo de informações sem relevância aponta para a necessidade de filtros que permitam a recuperá-lo de informações de qualidade e com maior revocação”. A autora acrescenta que as fontes de informação disponíveis na internet devem ser analisadas com cautela.

Entender a Internet como processo social, em constante desenvolvimento e mutação e não como produto definido e acabado, é fundamental para a compreensão da necessidade de desenvolvimento de mecanismos que possibilitem uma utilização otimizada dos 4 recursos disponíveis. (TOMAÉL, 2001, p. 3)

Assim, surge a preocupação: como é possível descobrir se a informação acessada é confiável? Com tanta informação disponível, observam Dutra e Barbosa (2017, p. 20), a medição da qualidade é uma forma de classificar e identificar as informações que podem atender melhor aos interesses e necessidades dos usuários. No entanto, os autores atentam para a dificuldade em conceituar o que seria uma qualidade de informação. Mesmo sendo um assunto debatido por vários autores, ainda não foi possível chegar a um consenso de seu significado. Assis e Moura (2011), no entanto, identificaram dois tipos de abordagem quando se trata da definição do conceito de qualidade de informação: a abordagem positiva e a pragmática. Na abordagem positivista, explicam as autoras, “a qualidade da informação é concebida como passível de quantificação e controle”. Já sob a visão pragmática existe a crença de que o conceito de qualidade é muito abstrato, o que tornaria impossível de quantificar.

A qualidade de uma informação está diretamente relacionada ao seu uso, ou seja, do usuário que dela necessita. Para quem uma fonte seja de qualidade, deve atender a propósitos específicos de uma comunidade de usuários e isso requer avaliação. (TOMAÉL; ALCARÁ, 2016, p. 17)

Rezende (2016, p. 29) ressalta o impacto da chegada da internet e sua influência na mudança do comportamento informacional de pesquisadores, além de sua contribuição para “o avançar da comunicação e a divulgação dos resultados de trabalhos inovadores e de grande

importância social para o avançar da ciência”. Apesar dessa reflexão, a autora aponta que é necessário, ao localizar uma fonte informacional, “avaliar sua qualidade utilizando a seleção de recursos, ou seja, utilizar critérios de avaliação de fontes de informação”.

Tendo identificado a relevância da avaliação das fontes de informação, citaremos alguns critérios de avaliação informacional, baseando-se no texto de Tomaél (2016). A autora explica que as recomendações que propõe estabelecem parâmetros que podem ser aplicados em diferentes contextos em que se é necessário aplicar uma avaliação das fontes informacionais. Tomaél acrescenta que, por uma mídia social e um texto acadêmico possuírem características diferentes, “os critérios propostos são múltiplos, alguns podendo ser aplicados para avaliar uma determinada fonte, outros não”. Considerando esse ponto, apresentaremos aqueles critérios que consideramos mais relevantes no texto.

**Quadro 1 – Critérios para Avaliação**

Autoridade	Autoridade pode ser definida como a apresentação de informações completas sobre o autor ou organizador da fonte, preferencialmente um autor em conhecida credibilidade em sua especialidade, com produção consistente e significativa. Outro ponto a ser observado é a identificação do domínio (educacional, governamental ou comercial). A autora acredita que sites acadêmicos e governamentais tem mais credibilidade que os comerciais.
Consistência e relevância	Uma fonte informacional consistente apresenta inclusão de toda a informação que se propõe, além de coerência na abordagem do conteúdo e ausência de ambiguidade. A informação deve ser embasada na literatura ou em pesquisa científica para agregação de valor.
Atualização	Para garantir que um texto esteja bem informado, deve-se conferir a data em que a informação foi disponibilizada. É importante que as fontes apresentadas sejam atuais; por essa razão os links dispostos também precisam estar ativos. Faz-se necessário a identificação de indícios de que haja preocupação com a manutenção da fonte.
Precisão	Uma fonte de informação é considerada precisa quando a informação é correta e objetiva, que atende aos propósitos do usuário. Deve-se apurar a veracidade da informação. Outro indicador de precisão é a qualidade do texto da informação; erros de coesão, gramática e coerência causam estranhamento.

Clareza	Uma fonte de informação apresenta clareza quando é de fácil interpretação. Não há dificuldades na compreensão, pois não abre margem para interpretações equivocadas. Apresenta ausência de duplo sentido.

**Fonte:** Tomaél (2016)

Alguns desses critérios podem ser vistos em outros textos. Silva, Luce e Silva Filho (2017, p. 8) também apontam autoridade como um critério útil de avaliação. Os autores sugerem que se verifique se “existe clareza na existência de uma instituição responsável por essas informações”, além de averiguar a legitimidade de que esta empresa existe num lugar físico e pode se fazer um contato real. Além disso, por tratarem de área de saúde, os autores apontam a relevância de se verificar a atualidade da informação, assim como a imparcialidade dos fatos apresentados.

Parker et. al. (2006) realizaram uma análise de 13 pesquisas a respeito de qualidade informacional. Baseando-se neles, foram identificados os seguintes critérios principais:

**Quadro 2 – Critérios para avaliação**

Acessibilidade	referente a se a informação está disponível para leitura ou download.
Exatidão	referente a se a informação da página da web é correta e confiável.
Credibilidade	o conteúdo do site é verdadeiro e crível.
Completeness	não há conteúdo faltando, a notícia está completa.
Objetividade	o conteúdo do site deve ser sem preconceito e imparcial.
Relevância	o conteúdo deve ser aplicável, útil e relevante.
Atualidade	o conteúdo da página da web deve ser recente.

**Fonte:** Parker et. al. (2006)

A seguir, apresentaremos o percurso metodológico da pesquisa.

## 4 PERCURSO METODOLÓGICO

Esse capítulo destina-se a explicar detalhadamente o percurso metodológico da pesquisa. A abordagem escolhida para esse trabalho é a qualitativa, que acreditamos que mais se encaixa no objetivo desse trabalho. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa preocupa-se com “aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32)

Por apresentar levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulem a compreensão, características apontadas por Gil (2007) nas pesquisas de caráter exploratório, podemos concluir que essa definição é a que mais se encaixa com a metodologia desse trabalho quanto aos objetivos. Quanto aos procedimentos, a pesquisa pode ser identificada como documental, a qual Fonseca (2002, p. 32) alerta para não ser confundida com a bibliográfica. O autor as diferencia ao ressaltar que a documental utiliza fontes de informação mais diversas, a título de exemplo jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, vídeos de programas de televisão, entre outros. No entanto, características de pesquisa bibliográfica podem ser observadas no trabalho.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa também apresenta características de estudo de caso que, segundo Fonseca (2002, p. 33), “visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico”.

Tendo esse ponto esclarecido, o percurso metodológico foi dividido em três fases, a serem explanadas a seguir para maior clareza. São elas a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e critérios de avaliação de fontes de informação.

#### 4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Entre o período de 14 de agosto a 18 de outubro, realizamos levantamento bibliográfico, utilizando-se de artigos e notícias tanto nacionais como internacionais, pesquisa feita majoritariamente através do Google Scholar. O objetivo era compreender o surgimento das *fake news*, assim como analisar casos populares de fake news e seus impactos na sociedade. Foram analisados casos relativamente recentes ao período da pesquisa, em diferentes aspectos sociais de forma a mostrar que a circulação de informações sem embasamento pode afetar diferentes âmbitos.

Foi também observado que tipo de atitudes instituições como a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias e *Facebook* tomam para prevenir a disseminação das fake news. Buscamos também descobrir se o compartilhamento desse tipo de conteúdo é ou não passível de punição. Para realizar essa fase da pesquisa, foram utilizadas as palavras chaves “*fake news*”, “**fake news** e saúde”, “*fake news* mais populares” e “*fake news* e o bibliotecário”.

#### 4.2 PESQUISA DOCUMENTAL

Aplicada em conteúdos noticiosos, tratados aqui como documentos, de diversos *sites*, a pesquisa documental foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2018. Antes de iniciar o processo de análise faremos um breve resumo sobre cada canal informacional selecionado, dessa forma podendo entender do que se trata e suas principais características.

##### 4.2.1 YAHOO

Conforme informação retirada da Wikipedia, o Yahoo foi fundado por Jerry Yang e David Filo em janeiro de 1994. A empresa foi uma das pioneiras nos primórdios da era da internet na década de 1990s. De acordo com provedores de análise web de terceiros, Alexa e SimilarWeb, o Yahoo! foi o site de notícias e mídia mais lido, com cerca de 7 bilhões de

visualizações por mês, tornando-se o sexto site mais visitado globalmente em 2016. De acordo com fontes de notícias, aproximadamente 700 milhões de pessoas visitaram os websites do Yahoo todo mês. O próprio Yahoo! afirmou que atraiu "mais de meio bilhão de consumidores todos os meses em mais de 30 idiomas".

Aqui observamos que, ao acessar o site desse veículo informacional, não encontramos nenhuma aba com as informações a respeito do site, tendo que recorrer à pesquisa através da Wikipédia. Esse canal informacional foi escolhido por tratar-se de um veículo conhecido mundialmente, além de ser um dos pioneiros dos canais informacionais da internet.

#### *4.2.2 CURIOZONE*

Escolhido por tratar-se de um veículo informacional relativamente recente na internet e ter um bom número de seguidores, de acordo com sua descrição encontrada em sua página do Facebook, o Curiozone trata-se da “melhor e mais confiável página de curiosidades do facebook. Aqui a gente te garante curiosidades interessantes com credibilidade e fonte, ou o seu like de volta. Tudo o que postamos aqui em nossa página, é resultado de uma pesquisa séria. Nosso objetivo é levar à você, leitor, não aquelas postagens que chamem atenção, mas sim um conteúdo que chame atenção e que seja verdadeiro ao mesmo tempo.”

A plataforma apresenta uma estrutura organizada, com os assuntos bem definidos, de forma que facilita a busca do leitor. Possui uma aba Sobre, a qual apresenta um texto curto a respeito do site. Também é possível entrar em contato com a equipe e reportar erros em seu conteúdo.

#### *4.2.3 BBC NEWS BRASIL*

Conforme informação disposta no site, as origens da BBC Brasil foram o resultado de uma série de novas atitudes adotadas, no final da década de 30, pela tradicional empresa de comunicação britânica devido à iminência de uma nova guerra mundial. Detentora do monopólio do rádio na Grã-Bretanha, a rede era ouvida pela maior parte da população do país. A presença da BBC Brasil na internet começou em 1999, tendo desde então um crescimento contínuo. Além do seu próprio site, o conteúdo jornalístico da BBC Brasil aparece em vários sites parceiros, entre eles os principais portais e sites de notícias do país. Nos últimos anos, a

BBC Brasil tem desenvolvido uma operação multimídia, em que o conteúdo de suas reportagens atinge o público brasileiro por meio de texto, áudio e vídeo.

Selecionado por tratar-se, assim como o Yahoo, de um veículo de notícias conhecido mundialmente, além de poder ser observado que as matérias do site costumam ser completas e bem estruturadas.

#### 4.2.4 SENSACIONALISTA

Fundado em 2009, o Sensacionalista é um site de humor com notícias fictícias. A plataforma utiliza-se muitas vezes de assuntos atuais e pertinentes e os satiriza, utilizando-se de títulos tendenciosos e ironia. Curtido por 3.293.252 de pessoas em sua página no *Facebook*, desde sua criação tem crescido cada vez mais. No entanto, apesar de hoje ser conhecido nacionalmente, ainda é possível que seja mal interpretado e tomado como notícias verdadeiras por aqueles que não o conhecem.

Esse veículo informacional foi selecionado precisamente por tratar-se de um site de notícias falsas propositais. Assim, as características de um canal de *fake news* poderão ser observadas e analisadas com mais clareza.

#### 4.2.5 BUZZFEED NEWS BRASIL

O BuzzFeed é a empresa líder de mídia digital independente, levando notícias e entretenimento para centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. “Nossas divisões de entretenimento e notícias atendem a um público da nova geração, que é altamente engajado, consome vídeos e conteúdos em todas as plataformas e no celular e que, além disso, espera que a mídia será relevante e conectada a suas vidas, sendo facilmente compartilhável e globalmente acessível”, é a descrição encontrada em sua plataforma.

Relativamente recente no mundo da internet, o Buzzfeed tornou-se popular graças aos seus testes e suas matérias descontraídas e fáceis de ler. Sua página específica para notícias no *Facebook* tem cerca de 202.559 curtidas. Ao acessar sua plataforma, pode-se acessar a página “Sobre” através de um Menu. Além de apresentar um texto dissertando sobre a empresa e seus objetivos, abaixo segue uma lista com todos os componentes da equipe e um pequeno resumo sobre cada um deles, incluindo o seu cargo e um pequeno resumo de seu currículo.

Por ser um canal de notícias recente e possuir muitas curtidas, o BuzzFeed foi selecionado para fazer parte dessa pesquisa. É de extrema relevância que esse tipo de popularidade seja melhor analisada, pois pode-se ser automaticamente relacionada a um conteúdo de qualidade, o que nem sempre é o caso.

#### 4.3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS FONTES

Nessa fase, buscamos diferentes opiniões para definir o conceito de qualidade informacional. Assim como muitos autores, não chegamos a uma conclusão. Podemos observar, porém, que o conceito de qualidade informacional é relativo, e que existem critérios que podem nos auxiliar a distinguir uma informação verdadeira de uma falácia.

Os critérios que mais atenderam ao propósito da pesquisa foram **objetividade** e embasando-se no trabalho de Parker (2006), assim como **precisão** e **autoridade**, conforme sugerido por Tomaél (2016). Optamos também por escolher o critério **atualidade**, medidor de qualidade informacional sugerido por ambos os autores. O novo critério de **comparação também** foi selecionado, buscando uma mesma notícia em diferentes fontes informacionais, dessa forma completando o critério de **credibilidade** sugerido por Parker.

A seguir, dissertaremos a respeito dos resultados de nossa análise de canais informacionais com a utilização dos critérios selecionados. Dessa forma, poderemos comprovar se a aplicação de critérios de avaliação de informação pode ou não auxiliar na identificação de uma informação de qualidade.

## 5 RESULTADOS E ANÁLISES

A princípio, seria feita a análise de uma única notícia de cada veículo informacional selecionado. No entanto, foi observado que uma única notícia não abrange toda a qualidade de um site. Por essa razão, foi realizada uma análise de três notícias por canal informacional. O critério utilizado para a seleção de notícias foi “As notícias mais lidas” ou “Destaques” de cada um. Caso o site não ofereça essa opção, as mais recentes serão selecionadas.

A avaliação de cada plataforma foi realizada da seguinte maneira: as três notícias foram lidas e analisadas com atenção. Em seguida, uma tabela foi feita para cada plataforma, onde foi elaborado um curto texto no qual é esclarecido se e por que cada critério de avaliação de fontes foi cumprido. No final da tabela será decidido se, de acordo com nossos critérios, a fonte de informação pode ou não ser considerada confiável. A informação deixará de ser considerada confiável a partir de três critérios não cumpridos.

**Notícia 1:** Schumacher coloca Senna como 'ídolo' em entrevista inédita. Disponível em <<https://esportes.yahoo.com/noticias/n%C3%A3o-sou-muito-bom-schumacher-111000468.html>>. 21. nov. 2018.

**Notícia 2:** A surpreendente amizade entre Hitler e uma menina de origem judia. Disponível em <<https://br.noticias.yahoo.com/surpreendente-amizade-entre-hitler-e-uma-menina-de-origem-judia-122102901.html>>. 22 nov. 2018.

**Notícia 3:** Novo chefe da PF atuou em prisões de Lula, Cunha e Delcídio. Disponível em <<https://br.noticias.yahoo.com/novo-chefe-da-pf-atuou-232200149.html>>. 20 nov. 2018.

**Quadro 3 – Yahoo**

CRITÉRIOS	RESULTADO DA AVALIAÇÃO
Objetividade	Os textos apresentam seriedade ao tratar cada matéria e demonstram imparcialidade.
Precisão	Não foram encontrados erros de coesão, coerência e gramática. As matérias são em sua maioria curtas e parecem incompletas.
Autoridade	Além de não apresentar uma aba na plataforma com a descrição do site e seus objetivos, nenhuma das matérias publicadas possui qualquer informação sobre o autor.
Atualidade	As matérias abordam temas que estão em pauta. Porém, a notícia 3 apresenta um link quebrado. Ao tentar acessar o link Folhapress, se é direcionado para uma página "Não é possível encontrar esse site".
Comparação	Não apresenta divergências entre as notícias do site e outras fontes de informação.

O canal informacional pode ser considerado confiável?	Conforme o pré-definido anteriormente, ao demonstrar que três de seus critérios foram descumpridos, o canal informacional não deve ser considerado confiável. O Yahoo apresenta matérias incompletas, não diz quem é o autor dos textos e apresenta links quebrados.
---	--

**Notícia 1:** Menino troca seu próprio Xbox ONE X por cobertores pra sem-teto e ganha surpresa da Microsoft. Disponível em <<https://www.curiozone.com.br/2017/12/menino-troca-seu-proprio-xbox-por.html>>. 22 dez. 2017.

**Notícia 2:** A incrível história do piloto que derrubou seu próprio avião. Disponível em <<https://www.curiozone.com.br/2018/08/a-incrivel-historia-do-piloto-que.html>>. 13 ago. 2018.

**Notícia 3:** Transanimal: jovem norueguesa diz que “nasceu na espécie errada” e é uma gata presa em um corpo humano. Disponível em <<https://www.curiozone.com.br/2017/10/transanimal-jovem-norueguesa-diz-que.html>>. 19 out. 2017.

**Quadro 4** – Curiozone

CRITÉRIOS	RESULTADO DA AVALIAÇÃO
Objetividade	Os textos apresentam seriedade ao tratar cada matéria e demonstram imparcialidade.
Precisão	Não foram encontrados erros de coesão, coerência e gramática. As matérias são em sua maioria curtas, mas vão direto ao ponto.
Autoridade	Todas as matérias possuem o nome do seu autor e um link encaminhando para a fonte original daquela notícia. Apesar disso, a plataforma peca em não apresentar uma aba onde se pode conhecer o trabalho do seu autor.
Atualidade	Duas das notícias são do ano de 2017, e uma delas é do ano de 2018. Nenhuma das matérias selecionadas apresenta links quebrados.
Comparação	Não apresenta divergências entre as notícias do site e outras fontes de informação.
O canal informacional pode ser considerado confiável?	Sim.

**Notícia 1:** Mário Sérgio Cortella: 'Quem não gostaria de ver excelência de escolas militares em todo o ensino?'. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46158479>>. 18 nov. 2018.

**Notícia 2:** A névoa misteriosa que tornou 536 o pior ano da história para se estar na Terra. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-46302790>>. 22 nov. 2018.

**Notícia 3:** O país onde a polícia está raspando cabelo afro de homens. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46280329>>. 22 nov. 2018.

**Quadro 5 – BBC News Brasil**

CRITÉRIOS	RESULTADO DA AVALIAÇÃO
Objetividade	Os textos apresentam seriedade ao tratar cada matéria e demonstram imparcialidade.
Precisão	As matérias são completas e buscam abranger tudo que é relevante para o assunto. Não foram encontrados erros de coesão, coerência e gramática.
Autoridade	Todas as matérias possuem o nome do seu autor. Para quem quiser conhecer mais sobre o autor do texto, mais detalhes podem ser encontrados na aba “Sobre a BBC”.
Atualidade	Foi observado que a plataforma busca dissertar sobre temas atuais e em evidência.
Comparação	Não apresenta divergências entre as notícias do site e outras fontes de informação.
O canal informacional pode ser considerado confiável?	Sim.

**Notícia 1:** Senado salva ministros do STF da miséria e ganha prêmio da ONU. Disponível em <<https://www.sensacionalista.com.br/2018/11/08/senado-salva-ministros-do-stf-da-miseria-e-ganha-premio-da-onu-2/>>.

**Notícia 2:** Egito faz a egípcia com o Brasil. Disponível em <<https://www.sensacionalista.com.br/2018/11/06/egito-faz-a-egipcia-com-o-brasil/>>.

**Notícia 3:** Bolsonaro lança o Menos Médicos. Disponível em <<https://www.sensacionalista.com.br/2018/11/15/bolsonaro-lanca-o-menos-medicos/>>.

**Quadro 6 – Sensacionalista**

CRITÉRIOS	RESULTADO DA AVALIAÇÃO
Objetividade	As matérias não apresentam imparcialidade e zombam dos noticiados.
Precisão	Matérias curtas que não apresentam erros de coesão nem gramática.
Autoridade	Nenhum autor é citado nas matérias.
Atualidade	As matérias abordam temas que estão em pauta, mas não apresentam data de postagem.
Comparação	Não foi encontrada nenhuma fonte informacional que apresente as mesmas notícias.
O canal informacional pode ser considerado confiável?	Conforme o pré-definido anteriormente, ao demonstrar que três de seus critérios foram descumpridos, o canal informacional não deve ser considerado confiável. As matérias não apresentam imparcialidade, não há menção de autor nas notícias, e o critério de comparação não foi cumprido.

**Notícia 1:** Após 29 mortes causadas pela desinformação, o WhatsApp resolveu contratar um chefe de operações na Índia. Disponível em <<https://www.buzzfeed.com/pranavdixit/whatsapp-india-abhijit-bose-1>>. 21. nov. 2018.

**Notícia 2:** Quem são e o que pensam estas duas mulheres trans eleitas deputadas em SP. Disponível em <<https://www.buzzfeed.com/tamerragriffin/hilton-malunguinho-mulheres-trans-eleitas-sao-paulo>>. 21. nov. 2018.

**Notícia 3:** Carlos Bolsonaro recusa Secretaria de Comunicação e diz que seu ciclo chegou ao fim. Disponível em <<https://www.buzzfeed.com/mauroalbano/carlos-bolsonaro-secretaria-comunicacao-redes-sociais>>. 22 nov. 2018.

**Quadro 7 – BuzzFeed News Brasil**

CRITÉRIO	RESULTADO DA AVALIAÇÃO
Objetividade	Pode ser observado que as matérias não são totalmente imparciais.
Precisão	Não foram encontrados erros de coesão, coerência e gramática. Uma das matérias é curta e baseia-se em imagens, e outra é mais completa.
Autoridade	Cada matéria apresenta o nome e cargo do autor. Ao clicar nele, é possível acessar outras matérias escritas por ele. Caso deseje mais detalhes, na plataforma pode ser encontrada uma aba “Sobre”, a qual apresenta um resumo a respeito da empresa, a lista de funcionários e um resumo sobre cada um deles.
Atualidade	As matérias abordam temas que estão em pauta.
Comparação	As matérias não apresentam divergências entre as notícias do site e outras fontes de informação. No entanto, foi observado que o BuzzFeed as fez de forma mais completa, e que as notícias que apresentam similaridade surgiram após as notícias do BuzzFeed.
O canal informacional pode ser considerado confiável?	Sim.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo buscou compreender o significado do termo *fake news*, além de mostrar seus efeitos e consequências na sociedade. Foi possível explorar seu percurso ao longo da história, sua disseminação na atualidade e sua relação com a internet e redes sociais. Além disso, diversos casos foram exemplificados, demonstrando a repercussão de cada um e seus impactos para os envolvidos. Critérios de avaliação de fontes de informação foram estudados, e aqueles que mais se adequaram aos propósitos da pesquisa foram utilizados posteriormente para a análise dos cinco canais informacionais selecionados.

Mais uma vez traz-se à tona a relevância deste estudo, tanto para o meio social como para a área de ciência da informação, esta que tem como objeto de estudo a própria informação. Como foi esclarecido ao longo do trabalho, as consequências do alastramento de inverdades pode causar danos irreversíveis, e cabe ao cientista da informação ter seus meios de identificar quando uma informação é de qualidade ou não.

Ao realizar a análise de cinco canais informacionais, verificou-se que os critérios selecionados podem, sim, auxiliar na verificação de qualidade informacional. No entanto, alguns dos critérios podem oferecer limitações, a título de exemplo a objetividade; para a utilização desse, faz-se necessário uma pré-definição do sentido de imparcialidade. Apesar disso, os critérios selecionados serviram para o propósito da pesquisa; verificar a qualidade informacional de cinco canais conhecidos e acessados na internet. Dois dos canais informacionais selecionados foram considerados não confiáveis.

Para se atingir esse resultado, dois objetivos específicos foram definidos. O primeiro buscava averiguar o significado de *fake news* e seus impactos na sociedade, este sendo comprovado através de exemplos e pesquisa bibliográfica. O segundo pretendia conceituar uma informação de qualidade, além de determinar parâmetros que auxiliem em sua identificação. O objetivo foi alcançado através da seleção de cinco critérios de avaliação de fontes de informação, sua eficácia sendo comprovada com a análise dos canais informacionais selecionados para essa finalidade.

Entretanto, apesar da eficiência, ainda que não infalível, dos critérios de avaliação de fontes de informação ter sido corroborada, ainda estamos longe de impedir o alastramento de *fake news*. Como foi observado no desenvolvimento do estudo, muitas das notícias falsas que são compartilhadas não requerem mais do que uma pesquisa rápida para ter sua autenticidade comprovada. Tendo isso em vista, atentamos para outro problema; a sociedade parece não

buscar ou querer a confirmação da veracidade de uma notícia, menos ainda se atendem aos seus propósitos ou valores.

Muitos fatores podem e devem ser analisados para chegar a uma conclusão sobre este ponto, mas fica claro que nosso papel como bibliotecários e mediadores de informação pode colaborar para uma educação melhor do usuário de informação. A elaboração de palestras sobre esse problema, além de debates e cartazes informativos podem auxiliar nesse processo. Devemos ensinar as pessoas a buscar a verdade e a questionar a informação que chega a elas. O aumento de usuários com um bom pensamento crítico pode ser o primeiro passo contra a disseminação de *fake news*.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, A. Notícias falsas da Lava Jato foram mais compartilhadas que verdadeiras. **BuzzFeed News Brasil**, 22 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.buzzfeed.com/alexandrearagao/noticias-falsas-lava-jato-facebook>> Acesso em: 17 set. 2018.

ASSIS, J. de; MOURA, M. A. **A qualidade da informação em ambientes colaborativos: uma abordagem teórico-metodológica**. Inf. Inf., Londrina, v. 16 n. 3, p. 96 – 117, jul./ ago. 201. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em: 16 out. 2018.

AUGUSTO, O. Fake news ameaçam a vacinação no Brasil e ressuscitam doenças. **Correio Braziliense**, 30 de julho de 2018. Disponível em <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/07/30/interna\\_politica,698273/fake-news-ameacam-a-vacinacao-no-brasil-e-ressuscitam-doencas.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/07/30/interna_politica,698273/fake-news-ameacam-a-vacinacao-no-brasil-e-ressuscitam-doencas.shtml)>. Acesso em: 17 set. 2018.

BANDEIRA, G. **Guilherme Bandeira**. 17 de out. de 2018. Post do Instagram. Disponível em <[https://www.instagram.com/p/BpAfZPGnFIU/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/BpAfZPGnFIU/?utm_source=ig_web_copy_link)>. Acesso em: 17 out. 2018.

\_\_\_\_\_, G. **Guilherme Bandeira**. 18 out. 2018. Post do Instagram. Disponível em <[https://www.instagram.com/p/BpDX2dunoKE/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/BpDX2dunoKE/?utm_source=ig_web_copy_link)>. Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. **Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil**. Brasília, DF, abr. 2014. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm)>. Acesso em: 16. out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Sem Fake News**. Portal MS, 27 de ago de 2018. Disponível em <<http://portalsms.saude.gov.br/fakenews>>. Acesso em: 16. out. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, 2007-2017.

\_\_\_\_\_. INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS CRIMINAIS - IBCCRIM. São Paulo, 2018.

CALEGARI, L. Afinal, o que acontece com quem publica (e divulga) fake news?. **Exame**, 24 mar 2018. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/brasil/afinal-o-que-acontece-com-quem-publica-e-divulga-fake-news/>>. Acesso em: 15 out. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Em tempos de fake news, nunca é demais lembrar**. 25 out. 2017. Post do Facebook. Disponível em <<https://www.facebook.com/cnj.official/posts/em-tempos-de-fake-news-nunca-%C3%A9-demais-lembrar-/1961608993911851/>>. Acesso em: 24 out. 2018.

DELAVALD, M. A. A mentira ao longo do tempo e a Fake News na acrópole cotidiana. **Odnet: estratégias digitais**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://odnet.com.br/2018/08/16/a-mentira-ao-longo-do-tempo-e-a-fake-news-na-acropole-cotidiana/>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

DEMARTINI, F. **Twitter muda regras para combater fake news e manipulação política**. CanalTech, 02 de Outubro de 2018. Disponível em <<https://canaltech.com.br/redes-sociais/twitter-muda-regras-para-combater-fake-news-e-manipulacao-politica-123878/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

DINO. Índice de vacinação é impactado por "Fake News". **Terra**, 20 de julho de 2018. Disponível em <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/indice-de-vacinacao-e-impactado-por-fake-news,7b3a446371e87530a05df1032ebc6f1flow3tvaj.html>>. Acesso em: 17 set. 2018.

DIXIT, P. ; MAC, R. Como cinco homens morreram linchados após a disseminação de um boato no WhatsApp. **Buzzfeed News Brasil**, 20 de Setembro de 2018. Disponível em <<https://www.buzzfeed.com/pranavdixit/boatos-whatsapp-linchamentos-india>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

DUTRA, F. G. ; BARBOSA, R. R. **Modelos e critérios para avaliação da qualidade de fontes de informação: uma revisão sistemática de literatura**. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.27, n.2, p. 19-33, maio/ago. 2017.

FACEBOOK. **Dicas para identificar notícias falsas**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/help/188118808357379>>. Acesso em: 06 out. 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRIAS, O. O que é falso sobre *fake news*. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 39-44, janeiro/fevereiro/março, 2018.

FRITZEN, R. **Ângulo de Vista**. 13 de out. de 2018. Post do Instagram. Disponível em <[https://www.instagram.com/p/Bo4NWyfg24P/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/Bo4NWyfg24P/?utm_source=ig_web_copy_link)>. Acesso em: 17 out. 2018.

GERHARDT, T. E. ; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GRAGNANI, J. Eleições com fake news?: Uma semana dentro de 272 grupos políticos no WhatsApp mostra um Brasil dividido e movido a notícias falsas. **BBC News Brasil**, Londres, 5 out. 2018. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45666742>>. Acesso em: 17. out. 2018.

HUGHES, T. ; SMITH, J. ; LEAVITT, A. Facebook lança botão de contexto para notícias no Brasil. **Newsroom Facebook**, 09 out. 2018. Disponível em <<https://br.newsroom.fb.com/news/2018/10/facebook-lanca-botao-de-contexto-para-noticias-no-brasil/>>. Acesso em: 16 out. 2018.

IBGE. **Agência de Notícias IBGE**, 10 de abril de 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens.html>>. Acesso em: 08 set. 2018.

JOVEM PAN. 'O Haddad criou o kit gay', diz Jair Bolsonaro. **Jovem Pan Online**, 09 de out. de 2018. Disponível em <<https://jovempan.uol.com.br/eleicoes-2018/presidenciais/o-haddad-criou-o-kit-gay-diz-jair-bolsonaro.html>>. Acesso em: 15 de out. de 2018.

LUCE, B. F. **O bibliotecário e as fake news: atuação do profissional da informação na era da pós-verdade**. Monografia de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

MARTÍNEZ, M. Como as 'fake news' no WhatsApp levaram um povoado a linchar e queimar dois homens inocentes. **BBC News Brasil**, 14 novembro 2018. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-46206104>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

MENNITTI, D. Henry Cavill não irá mais interpretar o Superman nos filmes da DC. **Resumo**, 16 set. 2018. Disponível em <<https://resumo.com.br/entretenimento/henry-cavill-nao-ira-mais-interpretar-o-superman-nos-filmes-da-dc-de-acordo-com-site-11184/>>. Acesso em: 17 set. 2018.

NAÍSA, L. Ministério da Saúde recebeu 416 fake news pelo WhatsApp em um mês. **Exame**, 15 out 2018. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/brasil/ministerio-da-saude-recebeu-416-fake-news-pelo-whatsapp-em-um-mes/>>. Acesso em: 16 out. 2018.

NASCIMENTO, R. A. do; TEIXEIRA, Marcelo Mendonça; AQUINO, Cristiane Domingos de. **As Fake News No Letramento Digital: Da Propaganda Enganosa à Leitura Crítica das Mídias**. 2018. Disponível em: <<https://www.grin.com/document/420931>>. Acesso em: 09 set. 2018.

ORRICO, A. Se você acertar menos de 6 neste teste, as fake news estão te confundindo. **Buzzfeed Brasil**. 25 de Abril de 2018. Disponível em: <<https://www.buzzfeed.com/alexandrorrico/fake-news-ou-noticia-verdadeira>>. Acesso em: 19 set. 2018.

PARKER, M. B. ; MOLESHE; V., DE LA HARPE, R; WILLS, G. B. **An evaluation of Information quality frameworks for the World Wide Web**. 8th Annual Conference on WWW Applications 8th Annual Conference on WWW Applications, 6-8 set. 2006.

REZENDE, A. **Proposta de critérios de avaliação de fontes de informação na internet para pesquisadores de saúde**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Ciência da Informação, 2016.

PIRES, L. Fake News. **Portal Café Brasil**. Janeiro de 2017. Disponível em: <<http://www.portalcafebrasil.com.br/artigos/fake-news/>>. Acesso em: 08 set. 2018.

SILVA, L. M. ; LUCE, B. ; SILVA FILHO, R. da C. **Avaliação de critérios para fontes de informações na área da saúde no contexto da pós-verdade**. Universidade Federal do Rio

Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil 20 a 23 de abril de 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157943/001021293.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 out. 2018.

SILVERMAN, C. This analysis shows how viral fake election News stories outperformed real News on facebook. **BuzzFeed News**, 16 nov. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/QqQGpw>>. Acesso em: 17 set. 2018.

SOARES, W. Conheça o "kit gay" vetado pelo governo federal em 2011. **Nova Escola**, 01 de Fevereiro de 2015. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/84/conheca-o-kit-gay-vetado-pelo-governo-federal-em-2011?>>. Acesso em: 10 out. 2018.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R. (Orgs.). **Fontes de informação digital**. Londrina: EDUEL, 2016.

\_\_\_\_\_, M. I. S. et al. Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1061>>. Acesso em: 17 set. 2018.

VICTOR, F. Notícias falsas existem desde o século 6, afirma historiador Robert Darnton. **Folha de São Paulo**, 19 fev. 2017. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859726-noticias-falsas-existem-desde-o-seculo-6-afirma-historiador-robert-darnton.shtml>>. Acesso em: 25 out. 2018.

VOSOUGHI, S. ; ROY; ARAL; S. The Spread of True and False News Online. **Science**, vol. 359, 09 mar. 2018. Disponível em <<http://science.sciencemag.org/content/359/6380/1146>>. Acesso em: 17. out. 2018.

YAHOO. In: Wikipédia. 9 de setembro de 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Yahoo!>>. Acesso em: 19 out. 2018.

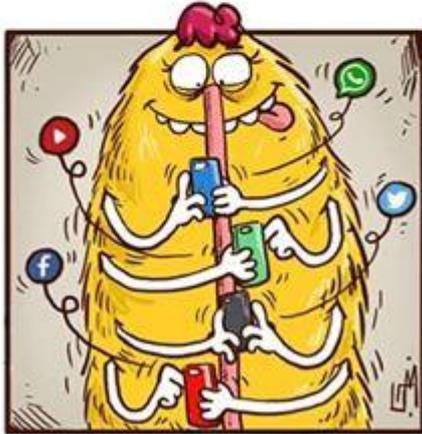
ANEXO A – CHARGE MENTIRA TEM PERNA CURTA

DIZEM QUE  
A MENTIRA TEM  
"PERNA CURTA"...



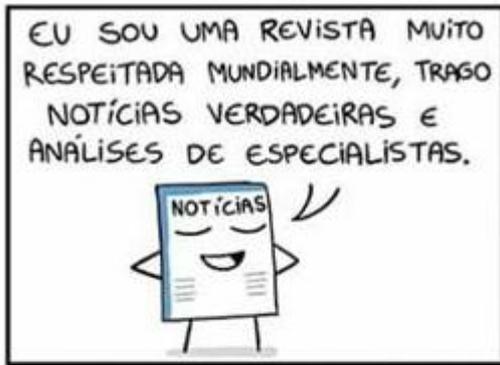
FACEBOOK.COM/OBJETOSINIMADOSCARTOON

@GUILHERME\_BANDEIRA



MAS QUEM FALOU  
QUE ELA PRECISA  
DE PERNAS?

### ANEXO B – ÂNGULO DE VISTA



ÂNGULO  
DE VISTA

ANEXO C – CHARGE WHATSAPP

